

**Atividade industrial gaúcha caiu 10,8% no primeiro semestre**

---

**Crédito no primeiro semestre reflete os efeitos da pandemia**

---

**O impacto da pandemia nas principais economias do mundo**

---

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/economia](http://www.fiergs.org.br/economia)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Atividade industrial gaúcha caiu 10,8% no primeiro semestre

O setor deve manter o processo de recuperação em curso no restante do ano, mas a incerteza é muito grande

A pesquisa Indicadores Industriais do RS, divulgada pela FIERGS, mostrou nova alta da atividade em junho. O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu 4,2% em junho ante maio, com ajuste sazonal, na segunda alta seguida (+10,2% em maio). Apesar disso, o índice não recuperou as perdas de abril e março, precisando expandir 13,7% para voltar ao patamar de fevereiro. De fato, o índice de junho é o terceiro mais baixo da série histórica, acima dos dois meses anteriores.

Os componentes do IDI/RS exibiram o mesmo comportamento: com exceção da utilização da capacidade instalada (UCI), que ficou estável em 74,4% em junho, todos cresceram em relação a maio e nenhum voltou ao nível pré-pandemia. A alta do IDI/RS no mês foi puxada pelo faturamento real (+13,6%) e pelas compras industriais (+9,8%). O emprego (+0,3%) voltou a crescer após três meses de queda.

A base deprimida em 2020 mantém a tendência negativa nas comparações anuais. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o IDI/RS caiu 10,4% em junho – a nona queda consecutiva nessa métrica. Dois dias úteis a mais em junho de 2020 evitaram um resultado pior. Com isso, o índice, que fechou o primeiro semestre do ano acumulando perda de 10,8% ante igual período de 2019.

No primeiro semestre de 2020, todos os componentes do IDI/RS registraram quedas intensas frente ao primeiro semestre de 2019: compras industriais (-19,1%), faturamento real (-12,9%), horas trabalhadas na produção (11,8%), a UCI (-6,3 p.p.), massa salarial real (-8,6%) e emprego (-2,7%).

Do ponto de vista setorial, o nível de atividade no primeiro semestre de 2020 terminou com quedas intensas e generalizadas, atingindo 14 dos 17 setores pesquisados. As principais influências negativas vieram de Veículos automotores (-20,8%), Máquinas e equipamentos (-12,3%) e Couros e calçados (-20,9%), destacando o crescimento da atividade do setor de Alimentos (+3,5%).

Os Indicadores Industriais do RS de junho mostraram uma melhora da atividade do setor, mas ainda distante de reverter as perdas recordes dos meses de março e abril. Era esperado que a flexibilização das medidas de contenção da pandemia gerasse alguma reação.

A crise econômica, porém, é sem precedentes e seus reflexos mantém a atividade industrial gaúcha em níveis baixíssimos. A demanda interna (consumo e investimentos) e as exportações industriais, ainda que tenham mostrado alguma melhora, também continuam bem abaixo dos patamares pré-pandemia.

Nesse cenário, a expectativa para o segundo semestre é de recuperação, acompanhando a reabertura gradual das atividades e o aumento da confiança empresarial. O ritmo, porém deverá ser muito lento, por causa do desemprego elevado e, sobretudo, da grande incerteza quanto à evolução da pandemia no país e no mundo.

### Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

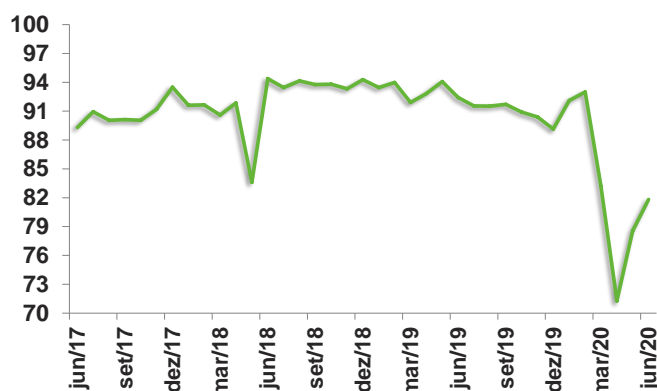
(Variações em % – junho de 2020)

|                                 | Variação %    |                  |         |
|---------------------------------|---------------|------------------|---------|
|                                 | Mês anterior* | Mês ano anterior | Ac. ano |
| Índice de desempenho industrial | 4,2           | -10,4            | -10,8   |
| Faturamento real                | 13,6          | -1,5             | -12,9   |
| Horas Trabalhadas na produção   | 5,9           | -11,3            | -11,8   |
| Emprego                         | 0,3           | -5,7             | -2,7    |
| Massa salarial real             | 1,0           | -15,3            | -8,6    |
| UCI (em p.p.)                   | -0,1          | -7,3             | -6,3    |
| Compras Industriais             | 9,8           | -22,0            | -19,1   |

\* Dessazonalizado

### Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

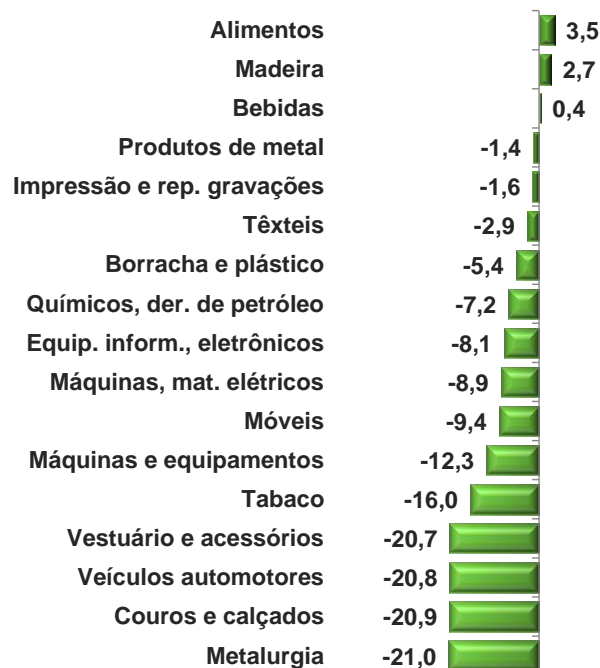
(Índice base fixa mensal: 2006=100)



OBS: Séries dessazonalizadas.

### Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-jun 2020/19 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

## Crédito no primeiro semestre reflete os efeitos da pandemia

O comportamento do crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) do primeiro semestre refletem bem os impactos causados pela pandemia no acesso ao crédito, tanto para Pessoas Físicas (PF) quanto Jurídicas (PJ).

O saldo das operações no SFN crescia desde meados de 2019, apesar da estabilização no início do ano. Entretanto, em março deste ano, teve início uma aceleração no volume de operações, que em junho apresentou um crescimento de 7,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, atingindo um saldo total de R\$ 3,6 trilhões (50,4% do PIB). Tal movimento se deve ao aumento intenso nas operações com PJ, que até fevereiro era negativa, e a partir do segundo bimestre acelerou. Em junho, no dado mais recente, a taxa de variação do saldo de crédito a PJ foi de 10,1%, ultrapassando o crescimento no segmento de PF (6,3%).

Se olharmos para as novas concessões, podemos entender melhor esse cenário. Logo após um salto de 29,8% em março, as concessões com recursos livres começaram a cair e continuaram em queda desde então (-3,1% em junho). A elevação em março é reflexo do crescimento de 55,4% nas concessões para PJ. As concessões para PF, por sua vez, caíram já em março e continuaram em queda. Já as concessões com recursos direcionados, apesar do aumento de 29,6% em abril, não apresentaram variações significativas em relação à série histórica.

O segmento de maior peso nas concessões é o de

cartão de crédito à PF. Desde abril, quando apresentou redução de 18,1% em relação ao ano passado, tal linha se mantém em queda (-5,4% em junho). Se compararmos em relação a fevereiro, quando o crédito ainda não sentia impacto da pandemia, o segmento já caiu 9,1%, refletindo a perda de renda da população e também a paralisação da maioria das atividades. De forma semelhante se comportou as concessões de crédito por meio do cheque especial, que caiu 23,1% em junho em relação ao ano passado e hoje está 18,4% abaixo do período pré-crise.

A categoria de desconto de duplicatas e recebíveis de PJ, após um pico em março, também entrou em trajetória descendente, atingindo variação negativa de 15,3% em junho. Em maio, o nível de concessões nesse segmento chegou a ficar 19,3% abaixo do nível de fevereiro, recuperando no final do semestre (-2,5%).

Por outro lado, o capital de giro para empresas apresentou forte elevação. Em abril, chegou a quase triplicar (+177,3%) o nível de abril de 2019. No dado mais recente de junho, as concessões continuaram em patamar positivo, porém desacelerado (+84,1%).

O movimento dessas categorias, que possuem as maiores participação no total de novas concessões, é um retrato da crise e uma resposta às dificuldades tanto de oferta quando de demanda do momento atual. As famílias continuam a demandar e buscam mais créditos, enquanto as PJ recorrem ao endividamento para sobreviver.

## O impacto da pandemia nas principais economias do mundo

Na segunda quinzena de julho, pudemos observar como a pandemia do novo coronavírus atingiu as principais economias do mundo, a partir da divulgação dos números do PIB do segundo trimestre do ano.

Como era esperado, os resultados intensificam a desaceleração da economia mundial observada já no primeiro trimestre. Isso advém do fato de que as medidas de isolamento social e *lockdown* praticadas foram, no geral, mais presentes durante os meses de março e abril, o que afetou diretamente a atividade econômica. Outro ponto que chama atenção é que nos países onde a epidemia foi mais intensa, como Itália e Espanha, a queda foi mais brusca.

Para a grande maioria dos países, a queda no segundo trimestre não tem precedentes. No caso dos EUA, a variação de -9,5% é a maior na série histórica, iniciada em 1947. Para se ter dimensão da crise, a segunda pior queda trimestral dos EUA foi no primeiro trimestre de 1958, quando caiu 2,9%.

O mesmo acontece com a Alemanha, que também registrou a maior queda da sua série histórica, iniciada em 1970. Antes da pandemia, o maior tombo registrado pelo país havia sido no primeiro trimestre de 2009 (-7%), no contexto da crise financeira global.

O caso da China não foi diferente no primeiro trimestre de 2020, quando teve uma contração trimestral recorde de 6,8%. O resultado do segundo, porém, destoa das demais economias, já que é a única a registrar crescimento. Isso se deve não somente ao fato do país ter sofrido os efeitos da pandemia antes dos demais, mas também devido à retomada das principais atividades setoriais.

As expectativas para o segundo semestre ainda são incertas, devido ao receio de uma segunda onda. A única certeza é o desafio da recuperação.

### Produto Interno Bruto - PIB

(Var. % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

|                 | 2019.III | 2019.IV | 2020.I | 2020.II |
|-----------------|----------|---------|--------|---------|
| China           | 6,0      | 6,0     | -6,8   | 3,2     |
| União Europeia* | 1,6      | 1,2     | -2,5   | -14,4   |
| Zona do Euro    | 1,4      | 1       | -3,1   | -15,0   |
| Alemanha        | 0,8      | 0,4     | -2,2   | -11,7   |
| Espanha         | 1,9      | 1,8     | -4,1   | -22,1   |
| França          | 1,6      | 0,8     | -5,7   | -19,0   |
| Itália          | 0,5      | 0,1     | -5,5   | -17,3   |
| Portugal        | 1,9      | 2,2     | -2,3   | -16,5   |
| Reino Unido     | 1,3      | 1,1     | -1,7   | n.d.    |
| Estados Unidos  | 2,1      | 2,3     | 0,3    | -9,5    |

Fonte: Eurostat; BEA; NBS. Elaboração: UEE/FIERGS.  
\*EU após Brexit. n.d = não disponível